

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2018



PROTOCOLO CCR Submédio - 11/2018

PROPONENTE: Arnaldo Cardoso Dias – Associação dos Pequenos Agricultores da Fazenda Mocambo e Circunvizinhas – CNPJ: 02.162.251/0001-06

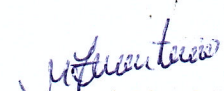
TÍTULO DO PROJETO: “Revitalização da Microbacia da Riacho Mocambo e Afluentes – Curaçá-BA”

TELEFONE / E-MAIL DE CONTATO: 74 9 9900 0389

rosealvescuraca@hotmail.com

Eu, Maria Zuleide Monteiro, C.I. nº, 3 332 747 – SSP-PE, DECLARO para os devidos fins, que recebi a “Ficha Modelo” para a inscrição de demanda espontânea correspondente ao Edital de Chamamento 01/2018 do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, bem como, seus anexos (se houver) referente ao projeto com o título e o respectivo proponente conforme supramencionado.

Petrolina-PE, 24 de abril de 2018.


Maria Zuleide Monteiro
Analista Ambiental
Agência Peixe Vivo / Escritório Petrolina
CPF: 541.325.334-68
RG: 3.332.747 SSP/PE

**APRESENTAÇÃO DE DEMANDAS PARA A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E
PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL (EIXO V DO PRH - SF)
Revitalização da Microbacia do Riacho Mocambo e Afluentes, Curaçá, BA**

1. RESPONSÁVEL	
Proponente: Arnaldo Cardoso Dias, Presidente da Associação dos Pequenos Agricultores da Fazenda Mocambo e Circunvizinhas, CNPJ: 02.162.251/0001-06	
Endereço: Comunidade Mocambo, Av.Dr. Pedro Santo Torres, 317, Centro, Curaçá,BA, CEP 48930-000	
E-mail: rosealvescuraca@hotmail.com Tel.: (74)999000389 (Arnaldo)	
2. TIPOLOGIA DE PROJETO (anotar todas as opções aplicáveis)	
(x) Construção de barraginhas ou barreiros trincheira, terraços ou outras estruturas de conservação de solo e água: cacimbas de bogó	(x) Readequação de estradas vicinais/rurais com especial atenção à captação das enxurradas: Passagens molhadas
() Contenção e recomposição mecânica de margens	() Elaboração de projeto básico e execução das respectivas obras de dragagem e/ou contenção de barrancas
(x) Complementação de obras em diques: barramentos de pedra	() Retaludamento (suavização da inclinação do terreno), construção de defletores e trincheiras
(x) Proteção (através de cercamento ou outras ações) de nascentes, matas ciliares, áreas de topo de morro e áreas de recarga hídrica	(x) Implantação e/ou replicação de projetos piloto de recuperação de áreas degradadas, matas ciliares e nascentes
(x) Revegetação ou recuperação ambiental de matas ciliares, nascentes, topos de morros e áreas de recarga hídrica	(x) Apoio à criação e estruturação (Centros de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas) e unidades homólogas
(x) Implantação e operação de viveiros de mudas nativas	OBSERVAÇÃO: em todos os projetos as atividades de sensibilização e mobilização socioambiental deverão estar obrigatoriamente associadas.

3. TÍTULO DO PROJETO
Revitalização da Microbacia do Riacho Mocambo e afluentes, Curaçá, BA

4. OBJETIVO DO PROJETO
4.1 Objetivo geral Contribuir para a perenização de riachos e recuperação de áreas degradadas e ameaçadas pela desertificação na microbacia do Riacho Mocambo e afluentes, visando o envolvimento e o desenvolvimento sustentável das comunidades inseridas. 4.2 Objetivos específicos Recuperar três áreas comunitárias degradadas. Construir barramentos dentro dos riachos e passagens molhadas. Recuperar reservatórios de água dentro de riacho (cacimbas de bogó). Mobilizar a comunidade local para a conservação hidroambiental da microbacia. Fortalecer a Comissão de Microbacia Mocambo
5. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

O Projeto de Revitalização do Riacho Mocambo está localizado no Município de Curaçá, bacia do Submédio São Francisco, no norte do Estado da Bahia. O município tem clima semiárido, com chuva média anual em 450 mm, distribuída de maneira irregular em espaço e tempo, com duas estações - uma de chuva outra de seca, temperatura média anual de 24°C e evapotranspiração potencial de 2.900 mm/ano. Em consequência da baixa pluviosidade dos anos de 2012 a 2017 com média de chuva anual de mais ou menos 250 mm a região não se recuperou e ainda está sofrendo as consequências de desta seca prolongada. O subsolo é na maior parte cristalino (com alguns afloramentos de calcário) e os solos são rasos e com baixa capacidade de reter umidade com exceção de aluviões nos rios (propícios para armazenar água em cacimbas de areia). O ecossistema predominante e adaptado a estas condições é a Caatinga. Onde a mata ciliar foi tirada das margens por causa de produção agrícola, o rio está seriamente assoreado. O Riacho Mocambo, junto com seus afluentes, é um rio intermitente onde corre água somente até poucos dias depois das chuvas (onde barramentos de pedra podem contribuir para retenção de areia e armazenamento de água). A micro-bacia toda corre sérios riscos de desertificação, com todos seus impactos negativos: degradação do solo, redução da capacidade de infiltração da água de chuva no solo, erosão e assoreamento, perda da cobertura vegetal e da biodiversidade. A população das comunidades Mocambo, Boa Esperança e Boticudo, na parte superior da Bacia, distante entre 55 e 65 km da sede do Município de Curaçá, abrange 75 famílias, descendentes de um quilombo, e depende predominantemente da vegetação nativa para a sua produção e reprodução. A vocação principal da região é a criação de animais de médio porte, principalmente de cabras e ovelhas, em combinação com o agro-extrativismo. Além disso, a população tem pequenas lavouras de subsistência (feijão, milho, melancia, abóbora e mandioca). A criação de animais se faz tradicionalmente por meio das áreas de uso coletivo conhecidas como Fundo de Pasto. São áreas abertas de Caatinga de uso comunitário utilizadas predominantemente para a criação extensiva de ovinos e caprinos. O superpastoreio dos rebanhos pode causar perda da biodiversidade da caatinga e desertificação (daí a necessidade de cercamento de APPs). O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CBHSF implantou um projeto de Revitalização do Riacho Mocambo e Afluentes e o entregou às comunidades, em 09-11-2013. Foi criado a Comissão da Microbacia do Rio Mocambo com 12 membros, em 19-08-2015. Esta comissão elaborou a atual proposta de projeto e vai acompanhar todo processo de sua execução, por considerar indispensável a participação de todos os atores envolvidos. “Que seja uma obrigação da entidade executora, a trabalhar junto com a comissão da microbacia e a elaboração de um relatório, que demonstre tudo que foi projetado, que não foi projetado, toda justificativa, tanto técnica como financeira”. A comissão da microbacia se compromete de trabalhar junto com o mobilizador social e com os demais executores do projeto.

6. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO E POPULAÇÃO BENEFICIADA

Para este projeto temos as seguintes propostas:

Delimitação de três áreas de 5 há cada na margem do riacho para recuperação ambiental:

As áreas são comunitárias, escolhidas pela comissão (Figuras 01 e 02).

Cercamento das três áreas com 9 fios de arames e estacas resistentes a cupim; eventualmente de aço, as cercas de eucalipto implantadas anteriormente (mesmo envernizadas) ficam danificadas pelo cupim.

Delimitação e construção de 50 barramentos nos afluentes (Figuras 03 e 04): para ter mais segurança de quebra, precisa-se construir nos riachos barramentos consecutivos diminuindo a força da enxurrada.

Delimitação e construção de 10 passagens molhadas nas estradas que cruzam os afluentes (de cimento, pedras e areia) (Figura 05).

Recuperação de 03 cacimbas de bogó comunitárias no leito intermitente do riacho Mocambo (Figura 06). Cacimba de bogó é um poço raso dentro de um riacho intermitente, recarregado com água na época da chuva e do qual se tira água com um balde (bogó) num carretel nos meses da seca. Na região existem muitas cacimbas construídas para ter água para dessedentação dos

animais e irrigação de salvação nos meses da seca que depois foram descuidadas. Atualmente, sobretudo por contribuir para a segurança hídrica na seca dos últimos anos, estão sendo revalorizadas, desenterradas, recuperadas e adaptadas às tecnologias atuais: revestimento, cobertura, carretel (posteriormente pode-se colocar bomba manual ou bomba d'água popular), piso em redor da cacimba, proteção por cerca.

Construção de 06 barramentos maiores no leito do riacho (de pedra e cimento ou de gabião), um a jusante e outro a montante em cada cacimba para aumentar a capacidade de armazenamento de cacimbas no leito do rio.

Plantação de mudas de arbustos (umbu e outras nativas como mulungu, jatobá, pau d'arco, craibaira, quixabeira, juazeiro, angico, salgueiro) e subarbustos (p. ex. coroa de frade, macambira, quipá, coroá).

Se as mudas forem plantadas em ano de estiagem se tornará necessário um replantio.

Manutenção das mudas: aguação quando necessário.

Construção de viveiros de mudas nativas.

Contratação de uma entidade executora preferivelmente da região com experiência de trabalho com tecnologias do semiárido.

Considera-se necessário contratar um engenheiro florestal, um técnico sócio-ambiental e um mobilizador social.

As respectivas comunidades querem garantias de serem envolvidas diretamente antes do início e durante toda a implementação do projeto.

Características técnicas da mobilização social (no valor de 25% do valor do projeto):

1. Contratação de Mobilizador/a social.
2. Visitas a todas as famílias envolvidas nas comunidades no início.
3. Promover momentos de formação das comunidades:
Oficina sobre Áreas de Proteção Permanente;
Oficina de Convivência com o Semiárido e água (Tecnologias);
Oficina de manejo e uso sustentável da caatinga
4. Oficinas de formação dos /as professores /as e alunos /as das escolas no entorno da atuação do projeto.
5. Formação e fortalecimento da Comissão da Microbacia do Rio Mocambo
6. Intercâmbios para experiências e projetos ambientais na região: p. ex. Reaatingamento (Comunidade Pau Ferro); COOPERCUC; Roça de Seu Alcides em Ouricuri, Uauá; Parque dos Araras Azuis em Canudos; Roça Ambiental-Pedagógica do Centro D. José Rodrigues, Juazeiro.

A partir de um levantamento ambiental, social e econômico da microbacia (reuniões e visitas às famílias), cujos resultados serão acessíveis às famílias envolvidas e à escola, a população adquire maior conhecimento e valorização do bioma Caatinga e conseqüentemente sobre sua preservação e seu aproveitamento sustentável.

O pessoal adquire uma visão de longo prazo de desenvolvimento: O projeto está pensado como projeto plurianual cujos resultados mais visíveis apareceram depois de vários anos (a caatinga se recupera devagar) e devem ser incluídas falhas procedentes da imprevisibilidade do clima (seca).

O reaatingamento diminui a erosão e a recuperação dos riachos por barramentos e cacimbas que seguram a água para mais tempo depois das chuvas.

7. SITUAÇÃO DO PROJETO

7.1 () Projeto elaborado (x) Projeto semi elaborado () Ideia de Projeto

7.2 Existe autorização dos proprietários na região do projeto? (descrever necessidade e situação)

Na área tem terras comunitárias e terras particulares. A comissão escolheu três áreas comunitárias para revitalização em consentimento com as comunidades Mocambo, Boticudo e Boa Esperança

7.3 Licenciamento Ambiental (descrever necessidade e situação) Não é necessário no caso.
7.4 Projetos associados: Projeto ATER Sustentabilidade Projeto antecedente CBHSF - Projeto de recuperação hidroambiental do rio Mocambo

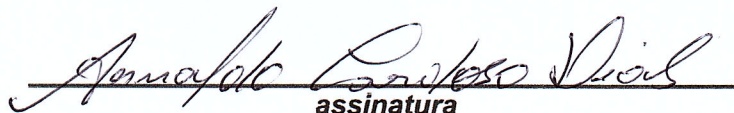
8. VALOR ESTIMADO DO PROJETO (R\$)			
Valor total: R\$ 650.000,00	Valor solicitado: R\$ 650.000,00	Contrapartida: Mutirões	Valores já aplicados: -----

9. PRAZO ESTIMADO DE EXECUÇÃO DO PROJETO: <u>18</u> Meses		
O prazo de execução deve ser no mínimo de 18 meses: Mobilizador/a social: 18 meses; topógrafo: 02 meses; engenheiro ou técnico florestal: 04 meses, Começando com mobilização social com 02 meses antes dos outros agentes para discutir o projeto com as famílias e comunidades: explicar o projeto, confirmação da escolha das áreas comunitárias, educação ambiental		
LOCAL:	DATA:	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL:
		_____ Arnaldo Cardoso Dias Associação dos Pequenos Agricultores da Fazenda Mocambo e Circunvizinhas

10. INFORMAÇÕES ADICIONAIS, MAPAS E ANEXOS (SE HOVER)
Informações sobre o projeto anterior: CBHSF, Projeto de recuperação hidroambiental do rio Mocambo http://cbhsaofrancisco.org.br/2017/acoes-e-projetos-do-cbhsf/projetos-hidroambientais-cbhsf/rio-mocambo-submedio-sao-francisco/

NO CASO DO DEMANDANTE INFORMAR QUE EXISTE CONTRAPARTIDA FINANCEIRA DEVERÃO SER APRESENTADOS E ANEXADOS TODOS OS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DA EXISTÊNCIA DESTA CONTRAPARTIDA PARA SUA UTILIZAÇÃO IMEDIATA.
O CBHSF E A AGÊNCIA PEIXE VIVO REALIZARÃO AVALIAÇÃO DESTES DOCUMENTOS E SE RESGUARDAM AO DIREITO DE RECUSÁ-LOS EM CASOS DE INCONSISTÊNCIAS E/OU INSUFICIÊNCIA DE INFORMAÇÕES.

PROPONENTE - RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:
--


assinatura

Nome completo: Arnaldo Cardoso Dias
Instituição ou Órgão: Associação dos Pequenos Agricultores da Fazenda Mocambo e Circunvizinhas
Documento de identidade do representante: 11.173.226-37
Endereço: Comunidade Mocambo, Av. Dr. Pedro Santo Torres, 317, Centro, Curaçá, BA, CEP 48930-000
Telefone de contato: (74)999000389(Arnaldo)
E-mail: rosealvescuraca@hotmail.com

Anexo:



Figura 1: Uma das áreas a ser recuperada a beira do Rio Mocambo (visão 01)



Figura 2: Uma das áreas a ser recuperada (visão 02)



Figura 3: Barramento de pedra após construção



Figura 4: Barramento de pedra após chuva com material de erosão captado



Figura 5: Passagem molhada num dos afluentes do Rio Mocambo



Figura 6: Aguada no leito do Riacho Mocambo intermitente depois da chuva onde será recuperada uma cacimba de bogó